

# Análise das Relações Comerciais entre Brasil, Argentina e Bolívia entre 2002 e 2010

Autor: **Thiago de Almeida Tonus**

UNICAMP – Instituto de Economia

Palavras-chave: **Comércio – Argentina – Bolívia**

Orientador: **Pedro Paulo Zahluth Bastos**

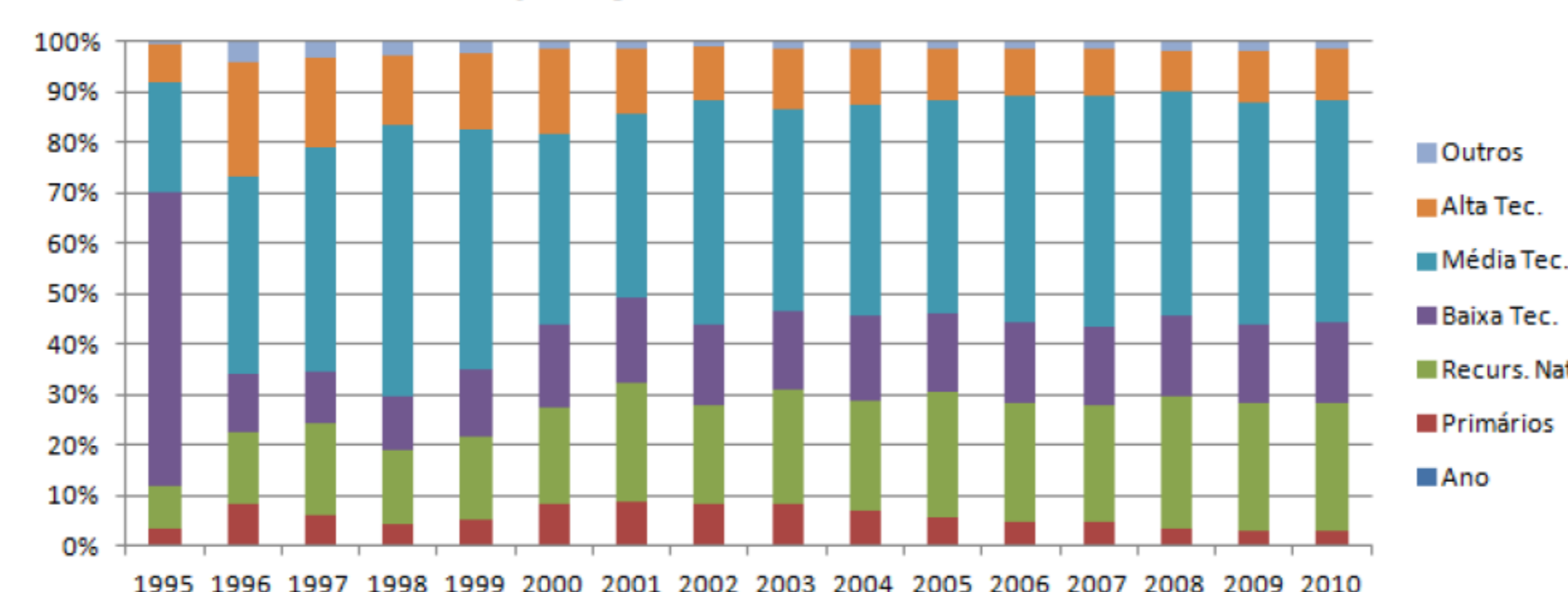
Agência financiadora: **SAE – PIBIC**

Email: thiago.a.tonus@gmail.com

## Introdução

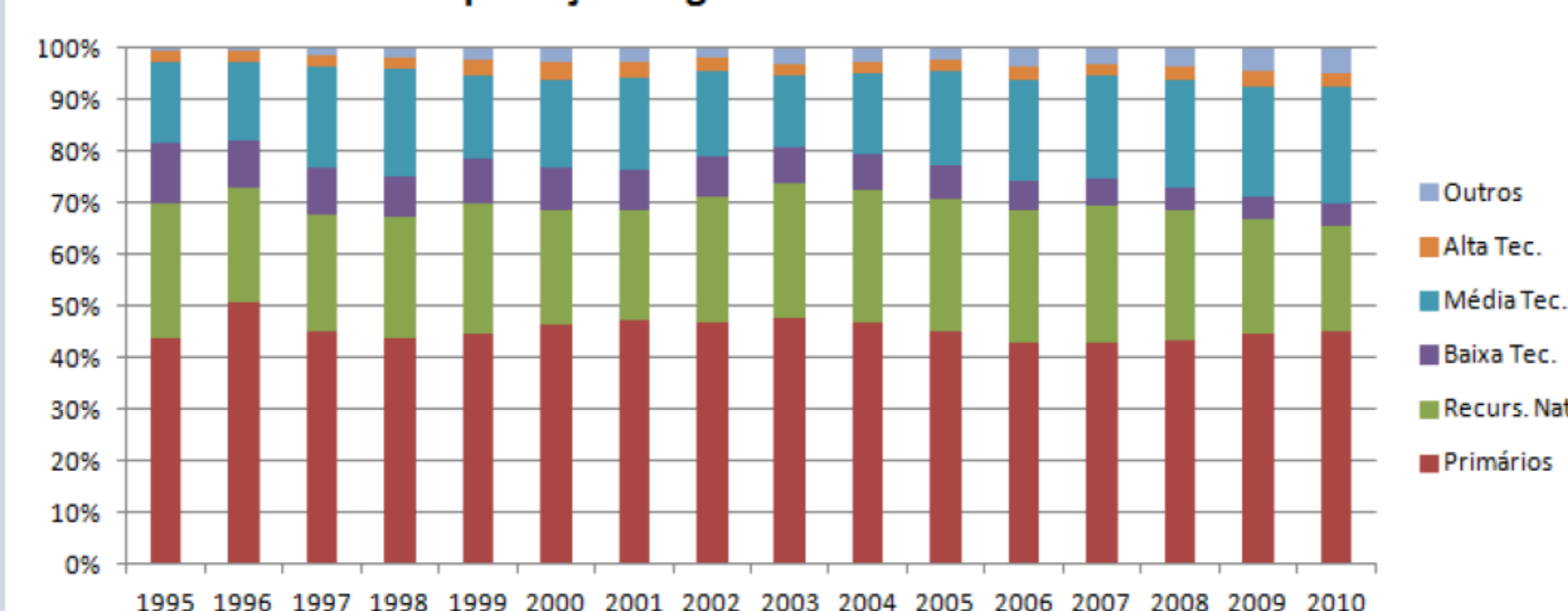
O presente projeto tem como objetivo a minuciosa coleta - em bancos de dados nacionais e internacionais - de informações de pautas de exportação e importação, estatísticas, indicadores, estudos estruturados e outras informações capazes de tornar inteligível a evolução das especificidades comerciais entre Brasil, Argentina e Bolívia. A hipótese do projeto é a de que a integração comercial da América do Sul avançou significativamente desde 2003, de acordo com um padrão no qual a melhoria do balanço de pagamentos dos países da região, em parte por causa da elevação das exportações de bens básicos para a Ásia, em parte por causa da recuperação dos influxos de financiamento externo, permitiu uma ampliação das exportações manufatureiras do Brasil para seus vizinhos, sem contrapartida comparável nas importações brasileiras destes seus vizinhos. Desse modo, o projeto teve como principal objetivo analisar como o cenário descrito influenciou as relações comerciais bilaterais entre Brasil, Argentina e Bolívia. O mesmo se justifica porque os dois países citados foram beneficiados pela elevação do preço de commodities antes da crise, e o Brasil procurou aproximar-se comercial e politicamente deles ao longo do período.

Importações Bolívia - Mundo 1995-2010



Fonte: Comtrade. Elaboração Própria

Exportação Argentina - Mundo 1995-2010



Fonte: Comtrade. Elaboração Própria

## Metodologia

O Ministério da Indústria e Desenvolvimento Brasileiro apresenta dados para o comércio bilateral brasileiro. No entanto, o faz desde a perspectiva brasileira, apresentando, por exemplo, o peso relativo de nossas exportações e importações bilaterais no total do comércio brasileiro. É importante fazer o caminho inverso, ou seja, avaliar o peso das exportações e importações do parceiro brasileiro no total de seu comércio, para melhor avaliar a importância do Brasil como parceiro comercial, e como evoluiu no período. A busca de dados a cerca do tema do projeto será feita nas bases de dados da UNCTAD, MDIC, FMI, ALADI, CEPAL, Nações Unidas, Bancos Centrais dos países e seus respectivos Tesouros. O objetivo é levar o aluno a conhecer as páginas das respectivas instituições, e suas bases de dados, para a construção de séries históricas sobre o comércio bilateral.

## Resultados Parciais e Discussão

### América do Sul

Foi possível perceber durante a coleta de dados que no caso geral da América do Sul o peso das exportações extra-regionais em relação as exportações totais aumentou de 1995 para 2010, enquanto as intra-regionais diminuíram. Por outro lado, as importações extra-regionais diminuíram de 1995 para 2010, não tão significativamente, enquanto as importações intra-regionais aumentaram de 1995 para 2010. Tal quadro pode configurar avanço na integração regional para alguns países. No entanto se fez necessário observar alguns comportamentos distintos nos países do bloco.

### Bolívia

No caso da Bolívia, verifica-se comportamento distinto, isso porque a participação das exportações intra-regionais cresceu de 35,6% em 1995 para 58% em 2009 e a participação das importações intra-regionais passou de 37% em 1995 para 54% em 2010. Tal comportamento pode indicar uma inserção do país no bloco regional de maneira distinta dos outros devido a configuração de sua pauta de exportação/importação. Os fluxos de comércio da Bolívia indicam que a pauta exportadora do país está fortemente concentrada em produtos primários, que representam 79% das exportações totais em 2010. Ademais, é importante notar que o país sofreu, ao longo do período analisado, um processo de especialização nesses produtos, pois, em 2005, sua pauta exportadora era mais diversificada (em torno de 50% de produtos primários e 25% de recursos naturais), mas a participação dos produtos primários foi crescendo cada vez mais. Por ser um país altamente especializado em produtos primários e recursos naturais, a Bolívia se tornou grande importadora de produtos de maior intensidade tecnológica. Em relação ao mundo, as importações da Bolívia estiveram concentradas em produtos de média intensidade tecnológica desde 1996, sendo que esses produtos representam 43% das importações totais até 2010, em média. Produtos de alta e baixa intensidade tecnológica tiveram suas importações relativamente constantes no período analisado, sendo, em média, de 12% e 15%, respectivamente.

## Resultados Parciais e Discussão

### Argentina

No caso da Argentina foi verificado que ao longo do período, a participação das exportações intra-regionais no total das exportações caiu de 1995 a 2010, enquanto que houve crescimento na participação das importações intra-regionais no total importado no mesmo período. Pode-se inferir que o país tem aumentado suas exportações para países não constituintes da América do Sul para financiar suas importações cada vez maiores de países da região, é o que salienta Renato Bauman em “O Brasil e seus vizinhos na América do Sul - Sumário executivo“, um dos textos escolhido como bibliografia, em que o autor afirma haver “um movimento duplo [em alguns países da América do Sul] o qual reflete a situação em que a Região passou a depender crescentemente das exportações para terceiros para financiar suas importações de dentro da própria Região”.

No caso argentino houve quanto ao comércio por intensidade tecnológica, pode-se inferir do dados que há manutenção de uma tendência característica dos países da América do Sul. Apesar de ter sido um dos primeiros países, assim como o Brasil, a iniciar as substituições de importação na década de 50, poucas mudanças em relação à intensidade tecnológica de suas exportações e importações do mundo nos últimos quinze anos foram observadas. Os produtos primários representam 45%, em média, do total de produtos, ou seja, concentra ainda sua pauta exportadora nesse tipo e em recursos naturais que representam 28%, em média. Sendo que as importações se caracterizam pela predominância de produtos de média intensidade tecnológica com 44%, em média, do total e de alta tecnologia 18% em média.

## Conclusões

A partir dos dados apresentados alguns pontos da hipótese desse processo podem ser corroborados, e abre um precedente para o estudo mais aprofundado da diferenciação da integração dos países Latino-americanos em termos regionais e mundiais. O caso da Argentina e da Bolívia dão sinais da validade da hipótese desse projeto.